

A Biblia Hacker apresenta:

Aprenda a ser **HACKER** para não ser invadido

LIVRO 1

Marco Aurélio Thompson

A Bíblia Hacker apresenta:

Aprenda
a ser
HACKER
para não
ser
invadido

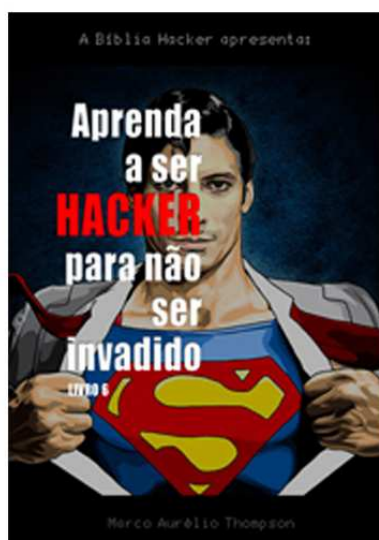
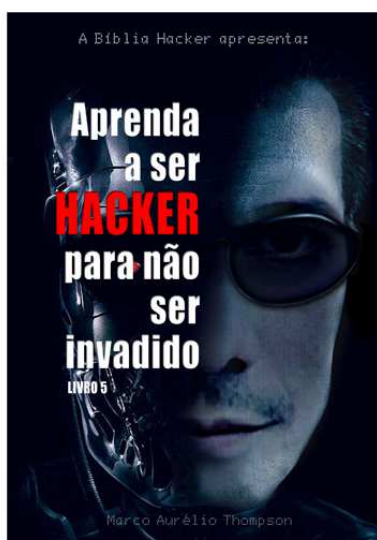
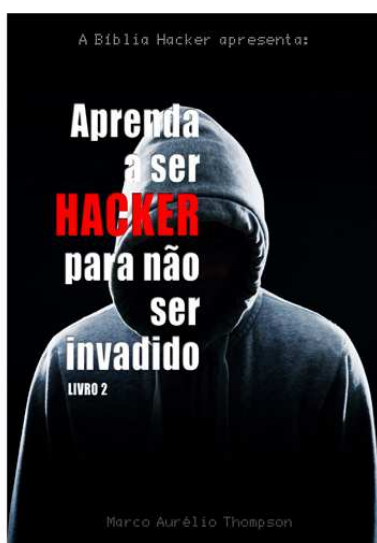
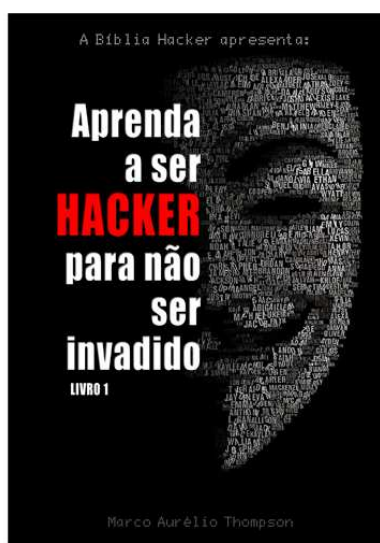
LIVRO 1

Copyright @ 2018 Marco Aurélio Thompson

Todos os direitos reservados

ISBN: 978-85-98941-55-4

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA POR DOWNLOAD



Capa, edição, revisão: Marco Aurélio Thompson

Apresentação

Antes de iniciar preciso dizer que esse e-book gratuito não é um curso de invasão de computadores. Nosso objetivo é explicar **porque** você precisa **tornar-se** hacker e **como** você poderá fazer isso, sozinho(a) ou com a nossa ajuda.

Se você procura por um curso de invasão ou por um livro ou e-book que ensine a invadir, dê uma olhada em nossas outras publicações que podem ser vistas no Skoob¹ e no Issuu².

Essa coleção de seis e-books está dividida por assunto. Partimos de uma profunda reflexão do que é ser hacker e porque precisamos pensar sobre o assunto até a demonstração de como hackear:

- Nesse primeiro e-book veremos como **surgiram** os hackers e como esse conceito vem mudando através dos tempos;
- No segundo e-book falaremos sobre a história do **Anonymous**, um popular grupo hacker que foi desmantelado pela polícia federal americana;
- No terceiro e-book falaremos sobre seu **interesse** em ser hacker e você vai ver que isso é perfeitamente possível, com ou sem a nossa ajuda. Descreveremos todos os conhecimentos que você precisa reunir para chegar lá;
- No quarto e-book dissecaremos algumas **invasões** para você entender como as coisas realmente funcionam; como as invasões acontecem. Perceberá que não é nenhum bicho de sete cabeças ser hacker ou aprender a invadir;

¹ <https://www.skoob.com.br/autor/livros/12924>

² <https://www.issuu.com/editoradoautor>

- No quinto e-book veremos a importância do inglês para leitura e como isso poderá fazer de você um hacker melhor;
- Encerraremos com um sexto e-book ensinando alguns hacks simples, que você poderá fazer sem ter grandes conhecimentos e que levam menos de 1 minuto.

Ao término das leituras você deverá ser capaz de entender o que é ser hacker, ser convencido de que precisa tornar-se um(a) hacker e saberá quais são os passos necessários para chegar lá.

Essa é a nossa proposta e se for isso o que você procura, está no lugar certo.

Boa leitura! :)

Malditos Hackers

No Brasil e boa parte do mundo o senso comum diz que hackers são pessoas que invadem computadores. Essa é uma interpretação simplista e limitada para definir o que é ser hacker no Século XXI.

A palavra hacker não é nova. Existe desde o Século XII como nome de família (sobrenome). Hackers existem antes mesmo de a palavra hacker ser usada com esse significado.

Alan Turing (1912-1954) pode ser considerado um hacker por ter *hackeado* a máquina Enigma, responsável pela criptografia alemã na Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

O hacker como conhecemos começou a tomar forma na década de 1950. Um grupo de estudantes e amantes do ferromodelismo — circuitos e miniaturas de trens — fundou o Tech Model Railroad Club (TMRC) instalado em um prédio no Massachusetts Institute Technology (MIT).

Esse grupo, além de criar soluções criativas e inteligentes para fazer funcionar seus circuitos e miniaturas de trens, também pregava trotes, sendo bastante famoso um em que colocaram um carro no topo de um prédio.

Os alunos que frequentavam o TMRC criavam palavras novas e acabaram fazendo um dicionário próprio, o An Abridged Dictionary of the TMRC Language que na primeira edição de 1959 já registrava o termo hacker como: “Aquele que faz hacks. Um hacker evita a solução padrão. O hack é o conceito básico e o hacker é definido em termos desse conceito.”

Ou seja, hacker é quem faz *hacks* e *hack* tanto pode definir macete, gambiarra, solução não convencional para os problemas, como também pode se referir a trotes, pegadinhas, trolagens.

Esse conceito existe até hoje pois quando o hacker invade um sistema ele está usando métodos de acesso não convencionais, está fazendo um hack. E quando desfigura um site (*defacement*) só por diversão também está fazendo um hack (trote).

O TMRC existe até hoje e você pode ver o trabalho deles no site <http://tmrc.mit.edu>.

O dicionário que criaram também está disponível online em <http://www.gricer.com/tmrc/dictionary1959.html>.

Antes de surgir o hacker de computador como conhecemos, surgiram os hackers de telefonia, o phone + hacker = *phreaker* ou phone + freak, segundo outros.

Observe que até o final da década de 1960 os hackers praticamente se limitavam ao pessoal do MIT, mas em 1957 um deficiente visual, o *Josef Carl Engressia (1949-2007)*, com a audição muito desenvolvida (ouvido absoluto) percebeu que o som de 2.600Hz usado pelas companhias telefônicas para liberar as chamadas de longa distância era o mesmo emitido por um apito dado de brinde em uma caixa de cereais.

O *hack* (macete, gambiarra, truque) se resumia a apitar no telefone para ter liberada gratuitamente a chamada de longa distância. Isso em uma época em que a ligação entre cidades custava alguns reais por minuto.

Essa frequência de 2.600Hz ficou tão famosa que em 1984 criaram uma revista com esse nome, a [2600 Magazine: The Hacker Quarterly](#). Ela existe até hoje e pode ser vista aqui: www.2600.com.

Como esses apitos eram de tiragem limitada coube a um amigo do Josef com conhecimento de eletrônica, o [John Draper \(1943-\)](#) criar uma caixa geradora de tons que ficou conhecida como *blue box* (caixa azul).

Essa *blue box* substituiu o apito e teve seu circuito divulgado em uma revista que acabou recolhida, a [Ramparts Magazine](#) de junho de 1972. Graças a maravilha da Internet você a encontra aqui:

www.explodingthephone.com/docs/dbx0429.pdf

John Draper, o *capitão Crunch*, ainda é vivo e pode ser contatado no site <http://beyondthelittlebluebox.com>.

Faz parte das biografias dos fundadores da Apple, [Steve Jobs \(1955-2011\)](#) e [Steve Wozniak \(1950-\)](#), o fato de terem fabricado essas *blue boxes* em série e vendido para os colegas universitários como forma de se manterem. Steve Wozniak e John Draper são amigos até hoje.

Até aí nada de hackers invadindo computadores. O que veio depois foram os *crackers*, programadores que se especializaram em criar *cracks*. Cracks são programas capazes de quebrar a proteção dos programas comerciais. São criados e usados até hoje e quem cria crack é o cracker, mas a imprensa leiga cismou de dizer que cracker é uma espécie de hacker do mau, como se o outro, o hacker, fosse sempre “bonzinho”.

O que tornou os hackers criminosos aos olhos do público começou a tomar forma com o filme [Jogos de Guerra \(1983\)](#), em que um adolescente

trancado em um quarto e usando um modem, quase deflagra a Terceira Guerra Mundial após invadir, por acidente, o computador da North American Aerospace Defense Command (**NORAD**), a agência responsável pela defesa do espaço aéreo dos Estados Unidos e do Canadá.

Esse filme foi um sucesso e fez as pessoas se preocuparem com esses garotos trancados nos quartos usando computadores. E também fez com que milhares de adolescentes se interessassem pelo assunto e também tentassem invadir a NORAD ou o que desse para invadir.

A década de 1980 presenciou um festival de invasões cometidas por adolescentes nos Estados Unidos, dessa vez com o hacker fazendo o que achamos que seja a sua única missão: **invadir**.

Em 1982, um ano antes do lançamento do filme Jogos de Guerra, a polícia prendeu o primeiro grupo de hackers baderneiros, o **414**. Nome em homenagem ao prefixo telefônico da cidade de Milwaukee em Wisconsin, onde a maioria dos membros residiam. Eles ainda mantêm um site em **www.the414s.com** onde você encontra um documentário.

A gota d'água veio com o filme **Hackers (1995)** com a atriz Angelina Jolie em início de carreira. No filme, gangs de hackers infernizavam a vida das pessoas e das empresas. Foi assim que o mundo associou a palavra hacker a crimes envolvendo computadores.

De fato, muitos adolescentes usavam receitas prontas para invadir sistemas e empresas e o filme nada mais fez do que mostrar essa triste realidade. Assim como o Tropa de Elite não criou a criminalidade no Rio de Janeiro, apenas a reproduziu no cinema, o filme Hackers fez o mesmo,

romanceou o que já era comum: jovens invadindo computadores. Mas naquela época faziam isso para trolar, não havia a motivação dos ganhos ilícitos financeiros que se tem hoje.

Muitos desses jovens ficaram conhecidos como *script kiddie*, pois não entendiam muito de informática, mas ao seguirem as instruções de algum tutorial acabavam conseguindo resultados.

O Brasil entrou bastante atrasado nesse jogo. Minha primeira *box* por exemplo, criei por intuição e a partir dos conhecimentos de técnico em eletrônica, mas isso quase no final da década de 1980. Os americanos usavam boxes desde o final da década de 1960.

O problema do Brasil é que aqui não podia entrar computadores fabricados fora. Havia uma lei de reserva de mercado (*Lei Federal nº 7.232/84*) que só permitia comprar computadores fabricados no Brasil. Esses computadores brasileiros eram caros e não funcionavam direito, algo que atrasou bastante nossa entrada na tecnologia da informação.

Coincidentemente os primeiros hackers e grupos hackers que aparecem citados nos jornais brasileiros são da década de 1980, coincidindo com a exibição do filme *Jogos de Guerra* (1983). Essa é uma breve história de como surgiram os hackers.

Analisando os diversos períodos podemos dizer que a definição e percepção do que é ser hacker mudou através dos tempos:

Década de 1950: hackers são os caras do clube de ferromodelismo que funcionava no MIT. Eles gostam de pregar peças (hacks) e de resolver problemas usando macetes e gambiarras (hacks).

Década de 1960: hackers são os caras que usam o telefone público sem pagar (phreaker). Eles também invadem centrais telefônicas.

Década de 1970: hackers são os caras que criam cracks, os programas que quebram a proteção dos softwares comerciais.

Década de 1980: hackers são aqueles adolescentes bagunceiros que invadem computadores.

Década de 1990: hackers são uns caras malvados que invadem computadores, alguns roubam pela Internet.

Década de 2000: hackers são os caras que espalham vírus e tiram do ar sites de grandes empresas. Alguns tentam paralisar a Internet.

Década de 2010 (atual): hackers são invasores de computadores e a maioria quer tirar algum tipo de vantagem financeira como a extorsão após sequestro de dados, desvio de dinheiro de contas bancárias, fraudes com boletos e cartões de crédito, estelionato. Mas tem também o hacker ético (**white hat**), que é um hacker que caça invasores e que protege as pessoas dos hackers que não são do bem, os **black hat**. Hackers são também militares e funcionários do governo que atacam e espionam outros países. Hackers também são ativistas (**hacktivismo**) que lutam por uma causa, a exemplo do **Julian Assange** do site **WikiLeaks** que divulga arquivos com mensagens comprometedoras trocadas entre os governantes de vários países; principalmente mensagens do governo dos Estados Unidos. Hackers também são as pessoas que se reúnem nos **hackerspaces** e **hacklabs**, locais em que podem criar coisas relacionadas a robótica, programação, impressão 3D, etc. Hackers também são as pessoas que se reúnem nos **hackathons** (maratonas de programação) com a finalidade de pensar e criar Apps que resolvam

problemas sociais ou deem origem a **startups** (empresas emergentes). Hackers também são as pessoas que descobrem truques de como aumentar a produtividade (**LifeHacks**). E também temos os hackers que atuam diretamente no mundo empresarial, experimentando estratégias de marketing menos convencionais, mas que permitem o crescimento e desenvolvimento das empresas (**growth hacking**). Já existem robôs hackers (**bots**), scripts criados em linguagem de computador que se fazem passar por pessoas e têm o objetivo de obter senhas e dados pessoais.

Como você pôde perceber, nos últimos dez anos a definição de hacker mudou muito e não se restringe mais a invasão de computadores.

Eu entrei para esse mundo ainda adolescente, como phreaker, criador do **diodo Thompson**, uma espécie de *box* que permitia fazer ligações de graça usando o telefone público. Isso na década de 1980, mas como não havia muito o que fazer antes da chegada dos microcomputadores, modems e BBSs, só comecei a hackear com força total a partir de 1993 invadindo contas de BBSs e depois a companhia telefônica, a Telerj que depois virou a Telemar e hoje é a Oi.

Em dezembro de 1994 invadi algumas das primeiras contas de acesso à Internet via Embratel. No mesmo mês em que o serviço foi liberado por sorteio para um número limitado de pessoas. Não fui sorteado e com raiva invadi as contas de quem foi. :)

A combinação de medo e ignorância acabou me atingindo no começo da década de 2000. Eu já era um hacker experiente e havia percebido que

a melhor forma de ensinar segurança da informação era ensinando a ser hacker.

Foi quando elaborei e divulguei o [Curso de Hacker](#) em 2003. A reação do pessoal de TI foi a mais absurda possível. Eu, que também sou jornalista, participava de uma lista no Yahoo! Grupos de nome Jornalistas da Web.

Assim que divulguei que pretendia lançar um curso de hacker comecei a sofrer os primeiros ataques. Mas não eram ataques hacker, eram ataques pessoais promovidos por alguns “colegas” jornalistas, dizendo que eu fazia apologia a um crime que na época não existia: o de invasão de computadores. No Brasil isso só virou crime em 2012 com a Lei Carolina Dieckmann, como ficou conhecida a [Lei Federal 12.737/2012](#) que trata dos crimes de informática.

Depois fui alvo de outros grupos, dessa vez grupos de profissionais de TI, como o pessoal do CISSP. Primeiro com ofensas pessoais e depois com tentativas fracassadas de tirar meu site do ar.

Estou compartilhando essa informação para você entender como a mentalidade mudou até mesmo entre o pessoal de TI.

E para você saber que também vão te atacar assim que souberem que você é ou está querendo ser hacker. Vai ter mais gente tentando te parar do que te botar para frente. Incluindo a sua própria família, namorado(a), colegas de estudo e trabalho. Nem os outros estudantes hacker querem ver você hacker. Acho que o único que realmente quer ver você hacker sou eu. :)

Apenas de 2010 para cá as empresas e profissionais de TI começaram a entender que para combater os hackers só sendo hacker. Foi quando começaram a surgir os cursos de *hacker ético* e mais recentemente os cursos de *pentest* (*penetration test* ou teste de invasão).

Eu que sai na frente com o livro *Proteção e Segurança na Internet* (2002), *Curso de Hacker* (2003), *Livro Proibido do Curso de Hacker* (2004) e depois com a *Escola de Hackers* (2007), acabei pagando caro pela ignorância e medo dos outros e fui atacado e ofendido na Internet. O que acabou me tornando mais forte. De nada adiantou os milhares de ataques desferidos contra mim no decorrer dos últimos quinze anos (2003-). Só serviram para eu aprender a me proteger cada vez mais.

Até hoje nunca tive site invadido, o que pode ser facilmente comprovado fazendo uma pesquisa no Zone-h.org e Zone-h.com.br, pesquisando por escoladehackers.com.br ou cursodehacker.com.br, entre outros. Já chegaram até a registrar domínios com nome parecido para depois dizerem que era meu site invadido. :)

Se não fosse eu ser hacker não teria como ter me defendido de tantos ataques. Pesquise no Zone-h por qualquer site de curso hacker e vai ver que a maioria já foi invadido, alguns mais de uma vez. O meu não.

Graças ao conhecimento hacker também foi possível me defender, identificar e punir com ações judiciais todos aqueles que postaram falsas mensagens questionando minha idoneidade e tentando prejudicar a venda dos meus cursos. Entre os que se interpuseram tive a surpresa de me deparar com concorrentes e profissionais de segurança. Posam de bons

moços na Internet, mas são todos bandidos, criminosos, devidamente enquadrados nos Artigos 138 e 139 do Código Penal. Ao me acusar de crimes sem provas acabaram cometendo crimes com provas. :)

A calúnia e difamação é algo que cada vez mais preocupa as pessoas e empresas na Internet. Recentemente ficou conhecido como **fake News**.

Isso é algo que deveria preocupar você também, pois todos estamos sujeitos a esse tipo de ataque e não precisa nem ser hacker para fazê-lo. Basta alguém cismar com a sua cara e começar a espalhar falsas notícias. Mas se você for hacker vai poder descobrir que está fazendo isso e punir com rigor quem tentar lhe atingir usando a Internet.

Acredito que você também queira se proteger e a melhor maneira de fazer isso é se tornando hacker. Entre as coisas que você será capaz de fazer podemos citar:

- **Identificar e punir** as pessoas que lhe ofendem, caluniam e difamam na Internet;
- **Remover do Google** e de outros buscadores o conteúdo pessoal que você não gostaria que estivesse lá, como fotos íntimas por exemplo;
- **Criar uma barreira** contra invasores para que eles não possam acessar seu site, smartphone, contas de e-mail, redes sociais ou computador pessoal;
- **Investigar pessoas** que pode ser alguém com uma proposta boa, mas que você suspeita ser um golpe ou alguém que lhe aplicou um golpe e você precisa localizar a pessoa e identificar o endereço. Você também pode usar o conhecimento hacker

para investigar políticos, como senadores, deputados, prefeitos, vereadores, líderes religiosos e sindicais, para ver se não andam aprontando por aí e fazendo festa com o dinheiro público, dos dízimos ou das contribuições sindicais;

- **Navegar anônimo** pela Internet, sem ser vigiado pela Google, Facebook, pelo governo brasileiro ou dos Estados Unidos e por diversos outros espiões que infectam o PC, o smartphone e a navegação na Internet;
- **Proteger sua conexão WiFi** que às vezes é invadida pelo vizinho ou pelos filhos dele;
- **Trocar mensagens** impossíveis de serem rastreadas e violadas, evitando definitivamente o vazamento de dados pessoais e empresarias;
- **Acessar sites bloqueados** por empresas, escolas ou faculdades, que bloqueiam para que ninguém os acesse usando a rede local.

Esses são apenas alguns exemplos do que você poderá fazer sendo hacker. E se você ainda não percebeu, o invasor de hoje não é mais o *script kiddie* da década de 1990. É o seu vizinho pegando carona na Internet WiFi. É o governo querendo rastrear seus passos e saber onde, como e quanto você gasta de dinheiro. Saber em quem você pretende votar e manipular suas intenções de voto. É o Google, o Facebook e outros reunindo e mapeando tudo sobre todos. É a polícia federal bisbilhotando as fotos e vídeos que as pessoas fazem download. É o companheiro ou companheira bisbilhotando no celular.

Estamos à mercê de diversos tipos de *invasores*: adolescentes, crime organizado, empresas de TI, governantes, governo de outros países, criminosos de outros países, vizinhos, parceiros, sócios, empresas de comércio eletrônico, serviços de busca, políticos, ex-namorados(as) vingativos, pessoas invejosas loucas para postar mentiras a nosso respeito.

É muita gente nos vigiando ou querendo tirar proveito pessoal ou nos atingir de alguma forma. E só dá para identifica-los e se proteger deles sendo hacker e é por isso que você precisa se tornar um(a).

Você também pode se tornar hacker como profissão. As profissões dos nossos pais em sua maioria estão com os dias contados ou já sumiram. Um moleque fazendo palhaçada no Youtube tem mais chances



de ver dinheiro do que um universitário formado em alguns cursos. A melhor hora de virar hacker como profissão é agora, quando pouca gente está pensando em fazer isso.

Os serviços que podem ser prestados por hackers são vários:

- Configuração segura de redes, servidores, computadores e smartphones
- Consultoria
- Criar Apps e softwares de segurança

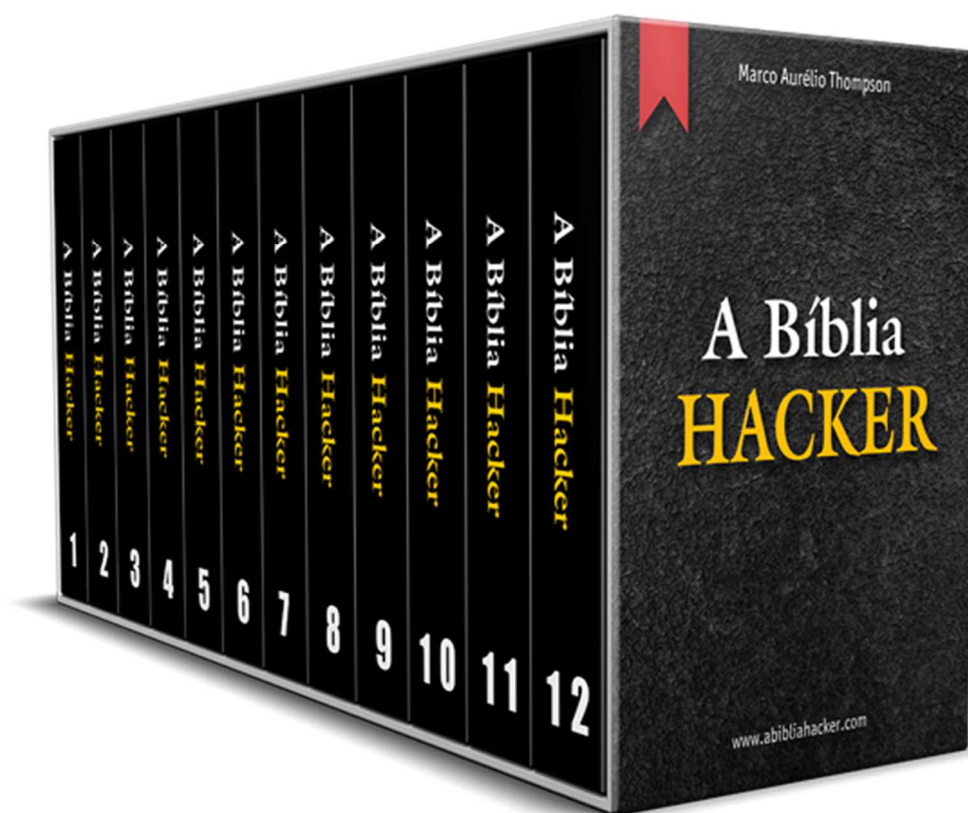
- Espionagem para empresas, pessoas e políticos (detetive virtual)
- Fazer testes de invasão em sites, redes, empresas e residências
- Identificar autoria
- Identificar fake News
- Localizar pessoas desaparecidas ou que sumiram após dar golpes
- Ministras palestras
- Ministras treinamento presencial ou a distância
- Perícia forense em parceria com o Fórum da cidade ou escritórios de advocacia
- Pesquisas na Deep Web
- Proteção contra invasores
- Publicação de livros e cursos
- Recuperação de contas de e-mail e redes sociais
- Recuperação de dados de discos rígidos, computadores, Internet e smartphones
- Recuperação de mensagens
- Testar softwares e sistemas

E se você também se sente injustiçado com a corrupção no Brasil poderá usar os conhecimentos hacker para descobrir e divulgar a corrupção em sua cidade. Hackers formam uma espécie de 6º Poder³, mas sem uso esse poder vai se perdendo e não tem utilidade.

Você precisa ser hacker, pelo bem do Brasil.

³ Executivo, Legislativo, Judiciário, Igreja, Imprensa e Hackers.

O maior livro hacker do mundo



A Bíblia Hacker é o maior livro hacker do mundo. O tamanho A4 (21 x 29,7cm) é o tamanho de uma folha de papel de impressora. A primeira versão foi lançada em 2005 com 1.200 páginas e a versão 2018 tem quase 2.000 páginas distribuídas em 12 volumes que abrange todo o universo hacker.

Ilustrações são centenas. A maioria das telas capturadas dos programas, demonstrando passo a passo como usar cada técnica e cada ferramenta.

A primeira edição de A Bíblia Hacker surgiu em 2005 e naquela época as pessoas associavam o conhecimento hacker a crimes de informática

demonstrando grande ignorância sobre o assunto. Também não existia as facilidades de impressão de hoje, em que várias empresas oferecem o serviço de impressão sob demanda (*on demand*) e estão mais propensas a publicar livros hacker.

Em 2005 as editoras não publicavam livros hacker. A não ser aqueles considerados inofensivos. A opção que tínhamos era encomendar por conta própria uma tiragem mínima de 500 exemplares ao custo aproximado de 80 mil reais. Era um investimento alto e de risco, pois não sabíamos quanto tempo levaria para vender os 500 exemplares ou recuperar o investimento. E, como esse tipo de literatura se desatualiza rápido, optamos pela produção artesanal, em menor escala.

Assim o fizemos. As 600 folhas — 1.200 páginas — eram impressas frente e verso em impressora laser, depois encadernadas manualmente por um artesão.

Inicialmente o prazo de entrega acertado com o profissional era de três dias. Com o aumento das vendas subiu para uma semana. Com um mês de vendas, devido à grande procura, o prazo de entrega já estava em três meses. Esse prazo não dependia de nós. Dependia do artesão. Porém, a ansiedade das pessoas e um pouco de desconfiança começaram a causar constrangimentos, com pessoas postando na Internet que pagaram e não receberam, mesmo tendo concordado em aguardar o prazo longo da entrega ou alegando não saberem disso.

O mais desagradável era ver que após receberem A Bíblia, não voltavam ao site ou fórum para dizer que já havia recebido. Ainda pior eram aqueles que sequer compraram A Bíblia e postavam ofensas e alegações

de não terem recebido. Alguns desses mentirosos foram processados por conta disso.

Para evitar toda essa aporrinhção decidimos suspender as vendas da Bíblia Hacker 2005. E só relançar quando tivéssemos certeza de que não haveria atraso nas entregas devido a um aumento de demanda.

O tempo passou, lançamos diversos outros livros e cursos em videoaulas, nosso trabalho tornou-se cada vez mais conhecido e respeitado, a ponto de firmarmos convênio com as Forças Armadas, Ministério Público, Polícia Federal e Polícia Civil, até que em 2016 achamos que seria um bom momento para retornar ao projeto A Bíblia Hacker.

Só não daria para usar o material de 2005 pois quase tudo mudou. Até eu, que naquela época cursava Pedagogia e hoje tenho a Pedagogia e mais oito, entre graduações, Pós e MBA, em andamento ou concluídos, incluindo um bacharelado em Sistemas de Informação e um MBA em Gestão de TI.

A Bíblia Hacker versão 2018 foi escrita do zero. Comparando com A Bíblia Hacker 2005, na versão 2018 a única coisa que aproveitamos foi o título. O que você terá em mãos é nada menos que o maior livro hacker do mundo, distribuído em 12 volumes e totalizando quase 2.000 páginas.

Aproveite!

Quem é esse cara



Marco Aurélio Thompson é um dos dez maiores hackers brasileiros, com registro de atividade desde 1987 como phreaker (hacker de telefone).


Em 2003 lançou o Curso de Hacker (www.cursodehacker.com.br) e em 2007 a Escola de Hackers (www.escoladehackers.com.br), sempre acreditando que a melhor defesa contra hackers é se tornar um. Isso em uma época em que hackers não eram vistos com bons olhos.

É professor, escritor, empresário, jornalista, consultor Sebrae e de uns tempos para cá passou a colecionar diplomas universitários:

- MBA em Gestão de TI pela FMU
- Bacharel em Sistemas de Informação pela Unifacs
- Bacharel em Administração de Empresas pela Unifacs
- Pedagogo pela Unifacs
- Pós-graduado em Psicopedagogia pela Unifacs
- Licenciado em Letras pela Unifacs
- Licenciando em História pela Estácio
- Licenciando em Matemática pelo IFBA e pela Estácio
- Estudante de Direito
- E está sondando um Mestrado :)

Lista atualizada até 2018, depois disso já deve ter mais alguma coisa.

skooob
Busque por título, autor, editora, ISBN...
q
Explorar
Entrar



Marco Aurélio Thompson

Seguir

Biografia

Livros publicados **46**

Vídeos **3**


Seguidores **3**

Leitores **232**

✎ Editar

Livros Publicados

66 encontrados | exibindo 1 a 65



Somos a maior rede social do Brasil 100% focada em leitores. Funcionamos como uma estante virtual onde você pode colocar os livros que já leu, como aqueles que ainda deseja ler. Compartilhe suas opiniões com seus amigos... Leia mais.

FAQ

Quem Somos

Blog

Cadastro de autores

Downloads

Fale Conosco

[f](#)
[yt](#)
[tw](#)
[in](#)
[g+](#)

Baixar nosso app

[App Store](#)
[Google play](#)

Livros | Autores | Editoras | Leitores | Grupos | Trocas | Correlações | Lançamentos | Top Mais | Meta de Leitura 2018

Apareça

Site

<http://www.abibliahacker.com>

e-Mail⁴

professor@marcoaurelio.net

Facebook

www.fb.com/marcoaureliothompson

WhatsApp

+55 (71) 9-9130-5874

LinkedIn

www.linkedin.com/in/marcoaureliothompson

Currículo Lattes

www.marcoaurelio.net/curriculo

Instagram

www.instagram.com/marcoaureliothompson

⁴ A pior forma de entrar em contato conosco é por e-mail. Devido a palavra *hacker* a maioria dos provedores bloqueia as mensagens. Dê preferência ao Face-book ou WhatsApp.